

PROPÕE-SE CONSTRUIR BAIROS PARA OPERÁRIOS 500 TONELADAS DE PASTA DE FIGO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E OLHÃO

TODOS sabem, e alguns sentem-no cruelmente, como se agravou nos últimos anos a crise de habitação em Vila Real de Santo António, cujo crescimento populacional precipitado, devido ao incremento da indústria e à instalação das oficinas da C. P., fez nascer o problema habitacional, e com uma acuidade que a todos traz preocupados — au-

toridades, indústria, comércio e população.

Para atenuar um mal que requer pronto remédio, a nossa Câmara solicitou ao sr. ministro das Corporações a construção de alguns blocos residenciais, pedido que foi deferido, tendo-se prontificado a Federação das Caixas de Previdência a edificar casas. Surge, porém, um problema:

O Grémio dos Industriais DE CONSERVAS DO SOTAVENTO

O terreno onde se preferia que essas casas deviam ser implantadas não está disponível, Ora, a verdade é que o problema — famílias com muitos filhos vivendo num quarto,



Recanto panorâmico de Vila Real de Santo António, a progressiva terra onde o problema da habitação assume aspectos angustiosos

O INESTIMÁVEL VALOR DA IMPRENSA REGIONAL

É POSSÍVEL — porque a dúvida é precaução intrínseca do indivíduo causticado por desenganos e promessas — que muita gente duvide da eficiência do jornal de província. Não podemos censurar esta atitude de desconfiança da parte daqueles que, por ignorância — nem todos são obrigados a saber tudo! — desconhecem que os brados, protestos, louvores e choramingas das gazetas provincianas são escrupulosamente recortados e dirigidos às entidades a quem interessa o seu conhecimento. Temos disto bastas provas. E porque assim é, podemos garantir que um louvor, uma censura ou um pedido inseridos na imprensa regional chegam às mãos de quem se destinam. E dá-se até o caso frequente de em muitas circunstâncias merecerem mais atenção

as apreciações da imprensa regional que aquelas feitas pela legitimamente classificada grande imprensa. E isto porque o jornal de província, vivendo as grandezas, misérias, alegrias e tristezas da sua gente, interpreta com mais calor e com mais autoridade o sentir da região, a realidade sem deformações, a verdade sem subtilezas que possam induzir em erro aqueles que, por força das circunstâncias, devem andar ao par de toda a verdade.

Porque ninguém nos convenceu ainda de que é perlinfância no homem errar. Erra por ignorância, e nos casos mais graves — aqueles que reclamam médico ou marmeleiro — por incapacidade mental ou deformação moral. Erra, também, por desinteresse ou por fastio. E é nestas circunstâncias que a imprensa regional — quando bem orientada, compreenda-se, porque nela também pode haver casos de delírio mental — presta os seus serviços como força esclarecedora, como elemento construtivo e interpretativo do sentir da gente que ajuntou à sua volta, congregada para uma obra proveitosa, quer esta se limite ao chafariz da aldeia, que em vez de água despeja lama, quer abranja os fundamentais interesses de uma região ou de uma província.

Não se perdem, pois, na vacuidade desértica dos silêncios os brados de justiça ou os cla-

O SR. MINISTRO das Obras Públicas VISITA O ALGARVE

na próxima semana

A FIM de apreciar obras decorrentes, entre as quais figuram trabalhos de hidráulica agrícola, e de se inteirar de alguns importantes problemas dependentes da sua pasta, visita o Algarve na 4.ª, 5.ª e 6.ª feira o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas.

MAGNÍFICO serviço do nosso porto

MAIS um facto que merece a pena referir pelo que ele avoluma em prestígio os créditos já firmados do nosso porto e a eficiência e dedicação dos carregadores e estivadores. O navio alemão «Schwanneck», na sua última visita, com cerca de 100 toneladas de folha de flandres, atracou à muralha às 10 e 40, e pouco depois tinha a descarga concluída e largado para Cádiz, onde chegou no mesmo dia, por volta das 22 horas.

DA pesca e da indústria das conservas de peixe vive grande parte da população algarvia. Tudo o que se relacione com estas actividades interessa à economia da nossa província, cujo litoral está orlado de fábricas em que empregam os seus braços alguns milhares de homens e mulheres. Qualquer perturbação neste valioso sector afecta gravemente a relativa normalidade económica não só das terras da beira-mar como de todo o Algarve. Felizmente, constatamos que tem decorrido com equilíbrio o comércio das conservas, e parece-nos que a nossa indústria vai ter muito a lucrar com o mercado comum europeu, ao qual naturalmente nos associaremos neste aspecto valioso da nossa economia.

Vamos dar os números concernentes à movimentação de conservas de peixe verificada no ano findo, e que dão ideia perfeita do que representa para o País a indústria conserveira. Saíram, no ano findo, 62.756 toneladas de conservas de peixe, no valor de 1.068.084

Visado pela delegação de Censura

SÓ NA PARTE CENTRAL de Londres HÁ RUAS TÃO LIMPAS como em Vila Real DECLARARAM-NOS DUAS inglesas que permaneceram entre nós oito dias

CARREGANDO com mochilas e envergando fatos de caqui colonial, indumentária insólita em terra de pacato viver provinciano, as duas jovens estrangeiras atraíram a atenção do indígena. Davam longos passeios pela mata, estendiam-se na praia de Santo António a tomar banhos de sol e utilizavam o trem para as suas deslocações a Monte Gordo. Permaneceram aqui oito dias, alojando-se em casa particular e acabando por se tornarem familiares ao meio. Este conjunto de circunstâncias levou um repórter do *Jornal do Algarve* a ouvir as duas estrangeiras. Identidade: Doreen Kaye, de 25 anos, pianista, de Londres, e Pauline Adkins, de 30 anos, assistente num laboratório metalúrgico, de Middlessex. De onde provinham? Londres. Finalidade da viagem? Distraírem-se e conhecerem mundo. Recursos? Poucos e deslocação em regime de «hitch hiking», isto é: solicitando transporte aos carros que encontravam. Resumindo: viagem desportiva, desejo de ver mundo.

Conclui na 2.ª página

HORA LEGAL

Amanhã, às 2 horas, os relógios adiantam 60 minutos, começando, assim, a vigorar a hora de verão.

À PROCEDÊNCIA

POUCAS horas tinha de circulação o *Jornal do Algarve*, quando nos chegou a notícia desagradável — confirmação de um palpite que bem desejaríamos ter saído errado. Quinhentas toneladas de pasta de figo foram devolvidas à procedência pelos importadores americanos. Repete-se a negregada história dos tais que mandavam os criados à praça comprar o que houvesse, para fazer o «antepasto» (aperitivo). Não sabemos se alguma vez adquiriram couves bafientas ou cenouras podres; o que os industriais escrupulosos sabem é que por culpa de tais sujeitos nunca mais conseguiram mercado para o «antepasto». E agora com o figo dá-se caso semelhante. Ou porque a laboração foi deficiente, ou porque não houve as devidas precauções, ou porque a mercadoria foi trasbordada por aí, ao azar, e recebeu umas pingas de água salgada, ou lá porque fosse, a verdade é que estão na Alfândega de Lisboa 500 toneladas de pasta de figo, devolvidas dos Estados Unidos. Nós sabemos a quem elas pertencem, mas calamos, por agora, o pormentor, sem com

Conclui na 4.ª página

EXPORTÁMOS O ANO PASSADO 1.068.084 contos de conservas de peixe



Operação de enlatamento da sardinha numa fábrica de conservas do Algarve

contos. O principal comprador foi o Reino Unido, com 12.145 toneladas, no valor de 203.410 contos. No que respeita a atum e similares, foram mais interessados compradores a Itália, com 1.354 toneladas, a Bélgica-Luxemburgo, com 183 e a Venezuela, com 174 toneladas. Destas espécies, exportaram-se 2.050 toneladas, no valor de 47.475 contos. Os principais compradores de sardinha em azeite ou molhos foram: Reino Unido, 11.996 toneladas; Alemanha, 8.778; Bélgica-Luxemburgo, 4.071; França, 3.011; Itália, 2.793; Estados Unidos, 2.629; Suíça, 1.665 e Áustria, 1.464 toneladas. O total exportado desta espécie foi de 46.695 toneladas, no valor de 774.372 contos. A

A saúde é a maior riqueza

AS AMIGDALAS E A SAÚDE

As amígdalas não são órgãos de importância secundária. O facto de se inflamarem no decurso de várias moléstias mostra, claramente, que são elementos de defesa do organismo, verdadeiras sentinelas avançadas contra as infecções.

Procure o médico quando sentir, na garganta, secura, ardência, irritação, dor ou qualquer sinal de inflamação.

Conclui na 3.ª página

CRONISTAS E CONTISTAS

JOÃO LÚCIO

LONGE de Portugal, a brutalidade da notícia feriu-me em pleno peito. João Lúcio, o meu amigo de vinte anos, o companheiro inseparável da minha boémia literária de Coimbra, o grande, admirável, querido camarada, morreu no Algarve, fulminado pela gripe pneumónica.

Por AUGUSTO DE CASTRO

As grandes amizades, aquelas que definitivamente prendem o nosso coração, contraem-se apenas numa certa época da existência — quando a nossa afectividade, ainda não desiludida e fatigada pelos mesquinhos egoísmos e pela vil experiência da vida, é como uma doce flor brava, que não pede para desabrochar e perfumar senão um pouco de sol e de ar livre. São assim as grandes afeições da juventude. São as únicas que, através de todos os revezes, ficam sempre dedicação ou saudade. O tempo não as

esfria e a nortada não as queima. Mais tarde, quando o peso dos anos nos ensinou tristemente de que metal é feita a lealdade humana, já em plena luta, em perpétua desconfiança, estreitamos relações de interesse

ou de cerimónia, associações de vaidades, de ambições, de competências ou de trato social. Afectos verdadeiros e resistentes, passada, com a mocidade, a primavera que os fez florir, não voltam mais a nascer na terra, que a idade ressequiu, do nosso coração.

João Lúcio foi um afecto e foi um culto dos meus quinze anos. Estou a vê-lo como ele era então na aula do Calixto — alto, muito magro, uma grande gafarina, encaracolada, coroando, como uma trunfa leonina, a sua linda cabeça de aedo e de tribuno. Dentro das *sebentas* do Direito Natural, ele trazia

Conclui na 4.ª página

Centro de Assistência Social POLIVALENTE

DELO arquitecto Gomes da Costa, foi entregue à Comissão Instaladora o projecto do edificio para instalação do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação, recentemente criado nesta vila.

O local onde vai ser edificado é em frente da Fábrica Aliança, entrando pela mata e abrangendo uma área de 8.000m², dos quais parte são propriedade da Câmara, e a maior parte pertença das Matas Nacionais.

Trata-se de uma obra de grande alcance social, de que muito virão a beneficiar as classes pobres da nossa terra, pois de entre as modalidades de assistência a prestar pela referida Instituição, contam-se: Assistência Materno-Infantil; «Creche»; Jardim-Escola; Assistência a inválidos e Cantina Social A Câmara Municipal também subsidia, em grande parte, esta obra e tudo se encaminha para a realização prática de tão importante e simpática iniciativa.

NOVA CARREIRA DE NAVEGAÇÃO

NO próximo dia 21, deve escalar os portos do Algarve, na sua viagem inaugural, o navio-motor italiano «Framar», que inicia uma linha de navegação para Génova, linha que permitirá a frequência de um navio de cinco em cinco dias, tanto mais que em Maio será nela incorporada uma nova unidade.

41.749\$60 é o déficit DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL D. FRANCISCO GOMES

RECEBEMOS o balancete de contas da gerência do ano findo, do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, a cuja direcção preside, com uma devoção que é justo assinalar, o sr. capitão Marques Loureiro. Não são de modo nenhum animadores os resultados da gerência, porque acusa um saldo negativo, para este ano, de 41.749\$60, isto é, superior ao saldo, também negativo, da gerência anterior, que era de 29.238\$30.

As receitas foram constituídas por subsídios do Instituto de Assistência a Menores, 150.720\$00; Governo Civil, 48.000\$00; Junta de Província, 6.000\$00; Comissão Municipal de Assistência de Faro, 12.000\$00; Câmaras Municipais de: Aljezur, 300\$00; Faro, 5.000\$00; Lagos, 500\$00; Olhão, 2.400\$00; Portimão, 1.000\$00; Vila Real de Santo António, 3.600\$00; donativos em dinheiro, 52.676\$30; produto de quotização, 51.861\$20; produto de festas e espectáculos, 30.210\$10; legado, 4.000\$00 e juros da Caixa G. D. C. Previdência, 17\$70, o que tudo totaliza 368.285\$30.

As despesas foram as seguintes: vencimento do pessoal, 37.920\$00; aquisição de móveis, 9.588\$50; conservação de móveis, 662\$50; conservação de animais, prédios e viaturas, 13.722\$90; impressos e expediente, 2.646\$50; livros e expediente escolar, 10.629\$80; correios, telégrafos e telefones, 1.122\$80; transportes, 1.189\$60; rendas de casa, 3.770\$00; seguros e previdência, 3.187\$20; serviços farmacêuticos, 3.964\$00; luz, aquecimento, água e limpeza, 14.833\$40; géneros e combustível, 232.844\$90 e vestuário e calçado, 44.714\$50, o que tudo soma 380.796\$60.

Esperamos que a iniciativa da Feira Popular, e um pouco mais de generosidade daqueles que podem e devem, não só atenuem as dificuldades da prestante instituição como lhe permitam uma vida mais desafogada e sem déficits endémicos que desanimam quem devotadamente procura bem fazer.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Eng. Sebastião Garcia Ramirez Acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua Quinta de Cima, em Cacela, o nosso assinante em Lisboa, sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

Vimos nesta vila o sr. Jorge Manuel Celorico Freire Medeiros, nosso amigo e assinante em Lisboa.

Em férias, esteve alguns dias nesta vila, com sua esposa, o nosso assinante na Luz, sr. Joaquim Martins Rochartre, chefe da estação da C. P. naquela localidade.

Estiveram em Lisboa os nossos assinantes srs. Luis Félix da Silva, José Rodrigues Lima Centeno, Joaquim Ribeiro e Manuel Socorro Tenório.

Vimos nesta vila, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Belmira Castanheira Dias, esposa do nosso assinante e amigo, sr. Manuel José Dias, gerente industrial da Fábrica Gargalo, em Olhão.

A incorporar-se nas respectivas unidades, para prestarem serviço militar, seguiram o seu destino os mancebos desta vila: João Manuel Magro Rosa, Francisco José Ramirez Sanches, António Angelino Madeira e Madeira, António Adelino Silva, Custódio Ramires, José da Conceição Barão Maria, António Ximenes, Emílio Moita Gutierrez, José Joaquim Madeira Feliciano, António Martins Marques, Silvério Fernandes Fonseca e Carlos Alberto Afonso Gomes.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Fernando Ferreira Braga, gerente da firma construtora da doca de pesca desta vila.

Acompanhado de sua família, encontra-se na sua quinta de S. João (Lagos) o sr. general Leonel Vieira, antigo governador militar de Lisboa.

De visita a sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Manuel José Morais Rodrigues, residente em Faro.

Esteve em Setúbal, por ocasião do funeral de sua nora e sobrinha, a sr.ª D. Rita Martins dos Anjos Ruivinho.

Seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Machado Correia, esposa do nosso assinante sr. António Peres Correia, gerente da Fábrica Tenório.

De regresso da sua viagem de negócios à Inglaterra, já se encontra em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo sr. eng. M. D. M. Falconer, Vice-Cônsul da Grã-Bretanha nesta vila.

Doente

Bastante melhor dos seus padecimentos, regressou a Silves o nosso amigo sr. Henrique Martins, director do nosso colega «Voz do Sub», daquela cidade. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

ECONOMIA

A PRODUÇÃO CORTICEIRA do Algarve e a utilização da fibra de vidro

CONSULTANDO a última estatística sobre cortiça, verificamos que os concelhos algarvios produziram, em 1955, as seguintes quantidades de cortiça, em toneladas: Loulé, 1.493; Monchique, 976; Silves, 922; Aljezur, 667; Alportel, 655; Lagos, 478; Tavira, 274; Vila do Bispo, 245; Portimão, 48; Albufeira, 31; Lagoa, 9; Alcoutim e Castro Marim, 4 cada, e Faro e Olhão, 1.000 quilos, cada.

A propósito, não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pelo facto de se estarem a empregar na construção de um hotel na Avenida da Liberdade, em Lisboa, blocos isoladores de fibra de vidro, quando é certo sempre termos ouvido dizer que a cortiça é insubstituível em isolamentos. Ora, se no primeiro país corticeiro do mundo se recorre à fibra de vidro, não podemos censurar os estrangeiros que recorrem também aos isolamentos à base dos produtos sintéticos. Não lhes dá o nosso «patriotismo» o exemplo?

Rendimento das lotas de Vila Real de Santo António, Portimão e outras

A nossa lota registou, o ano findo, o maior rendimento de que há memória — 59.206 contos — mantendo-se, assim, Vila Real de Santo António no terceiro lugar da escala dos portos de pesca, antecedida de Lisboa e Matosinhos, mas acentuando a esperança de vãos mais largos. Naquele total não está incluída a pesca das pequenas artes. Em Portimão e Albufeira, incluindo a pesca das armações e pequenas embarcações, registaram-se, respectivamente, os seguintes totais: 54.924 e 3.580 contos. Os rendimentos, também no ano passado, das lotas de Alvor e Armação de Pera foram, respectivamente, de 1.215 e 1.197 contos.

O Brasil dá incremento à pesca do atum

Também no Brasil estão a efectuar-se experiências da pesca do atum à linha, tendo-se obtido resultados mais fructuosos do que os conseguidos pelos norte-americanos no Pacífico. As experiências estão a cargo do atuneiro japonês «Kaiko Maru», o qual, de Julho a Outubro do ano findo, descarregou no Recife, por três vezes, 144, 152 e 140 toneladas de atum capturado a anzol. Patrocina estas experiências o Ministério da Agricultura do Brasil, o qual fez um apelo aos capitalistas para que constituam empresas piscatórias. O eng. Robert Lee, da

PALAVRAS AMIGAS

NOSSO prezado colega «A Voz de Loulé», que se tem evidenciado pela sua combatividade na defesa dos interesses da Terra Algarvia, ao anunciar a próxima publicação do Jornal do Algarve, fe-lo em termos muito generosos para a pessoa que dirige esta gazeta. Embora imerecidas, tais palavras sensibilizaram-nos e prometemos não as esquecer. Ao sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso prezado colega louletano, o nosso agradecimento e os protestos da nossa solidariedade na defesa dos interesses legítimos na nossa terra.

FAO, ao serviço do Governo Brasileiro, fez ensaios no navio «Albacora», chegando à conclusão de que os mares do Nordeste do Brasil são os mais abundantes do mundo em atum, e do atum que obtém melhor cotação no mercado americano, que é o de alheta amarela. Como isca foram utilizadas «sardinha» de Fernão de Noronha e tainhas pequenas. E nós, aqui, no maior e mais antigo centro conserveiro de atum do território português, continuamos, como árabes preguiçosos, à espera de que nos caia do céu o maná, quando a verdade é que, se descéssemos até ali ao Senegal com uma embarcação devidamente preparada, mesmo feita de pau, ali nos estaleiros da Ponta da Areia, colheríamos farto proveito. A propósito: e se fossemos até ao Monumental jogar uma partida de domínio!

Frutos secos do Algarve consumidos no mercado interno

Vamos reproduzir as quantidades de frutos secos do Algarve consumidos no mercado interno em 1955, e para comparação e entre parênteses, damos os volumes consumidos em 1950, os quais mostram uma grande disparidade. Os pesos são em quintais: alfarroba, 94.806 (131.172); figo, 55.547 (56.892); miolo de amêndoa, 268 (529) e amêndoa em casca, 505 (451).

FOI LANÇADO À ÁGUA O «RIO JAMOR» barco de passageiros destinado ao tráfego no Tejo

OS estaleiros da firma António Pena, foi lançado à água o navio de passageiros «Rio Jamor», propriedade da Empresa Transportadora Tejo, Lda., de Lisboa, e que se destina ao transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo. É um magnífico navio, de linhas modernas, com a deslocação de 150 toneladas e capacidade para 400 passageiros. O barco, por sua bela construção e acabamento, honra o seu construtor e os nossos estaleiros. A esplêndida unidade, a cujo botabaixo assistiu o gerente da empresa, sr. Carlos Sanches Meireles, encontra-se na muralha para receber o motor e restante aparelho, e espera-se que dentro de mês e meio, já ultimada, faça provas de rio e mar. Na carreira por onde desceu o «Rio Jamor», vai ser assente a quilha de um atuneiro de 22 metros, destinado a Cabo Verde, o segundo navio de pesca desta espécie que se constrói nos nossos estaleiros.

PROMOÇÃO

Foi promovido a brigadeiro o coronel tirocinado sr. João de Almeida Freitas, distinto oficial da Aeronáutica Militar e nosso assinante, em Lisboa.

CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Cerveja de barris - Mariscos - Vinhos Verdes Serve almoços e jantares regionais PREÇOS MÓDICOS RUA DE AVEIRO, 37-39 Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FEIRA POPULAR de Faro

PROMOVIDA pelo Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes e em benefício da mesma benemerente instituição, vai realizar-se em Faro, de 1 de Junho a 31 de Agosto, deste ano, a Feira Popular daquela cidade, iniciativa deves interessante, que pela primeira vez se leva a efeito no Algarve. As marcações de terrenos podem fazer-se, desde já, no escritório do Instituto, na Alameda João de Deus, ou pelo telefone n.º 383, em Faro.

A LIGAÇÃO por Automotoras entre Lisboa e o Algarve

Tendo chegado à «Casa do Algarve» numerosos pedidos de esclarecimento sobre o facto de não ter sido inaugurado no dia 31 de Março, findo, como fora previsto, o serviço de Automotoras directas, Lisboa-Algarve, a mesma informa que, por virtude de a C. P. ter gentilmente accedido aos pedidos formulados para que a partida de Lisboa, na parte da tarde, fosse retardada em 50 minutos, a fim de dar ligação ao comboio «Foguete», vindo do norte, e ainda para estabelecer uma paragem na estação de S. Marcos da Serra, o que inicialmente não estava previsto, se tornou necessário um novo estudo dos nossos horários já feitos, o qual fez retardar por alguns dias a inauguração do referido serviço.

SINALIZAÇÃO de trânsito

A «Sacor» acaba de dotar as principais artérias desta vila de vários postes de sinalização, tendo já sido instalados alguns, na Praça Marques de Pombal. Começa, assim, a ser preenchida uma deficiência que urgia remediar, dando ao trânsito local uma ordenação que há muito se impunha.

BARDAHL

MOVIMENTO DA LOTA DE PESCA

Table with 2 columns: Vila Real de Santo António, Traineiras (Sul, Levante, Aldita, Norte) and Total. Values range from 157.870\$00 to 504.000\$00.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Entrados: Alemão, «Schwaneck», de 1298 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; inglês «Rampart», de 1352 ton., de Savona, vazio; sulco «Laupen», de 468 ton., de Tânger, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio. Saídos: «Schwaneck» para Cádiz, com carga em trânsito; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Laupen», para Livorno e Génova, com óleo saponificável e consorvas; «Rampart», para Dublin, com minério.

O RIO

Não está o Rio de Janeiro, afamado e... brasileiro, na berlinda, nem o Ganges, nem o Nilo, nem o Sena; é outro ainda, um rio bonito e tranqüilo!

Nele se espelha, vaidosa, certa Vila donairoza, elegante; e a Vila, vista do rio, faz supor terra importante, lança, ao belo, um desafio!

Larga e extensa avenida, ajardinada, florida, logo em frente, evoca os centros enormes, impressiona bem a gente com seus prédios uniformes.

Quem vê descansa um momento no formoso cruzamento com a «estrada», a Rua Teófilo Braga, comercial, mosaicada, e nota a falha que a estraga...

Aquela desarmonia, fronteira à pastelaria e à «praça», a casinhola, a cair, tira à rua muita graça, pede urgente demolir!

OPERANTE

Cine-Foz

DOMINGO, 7 de Abril, Estão a tocar?, com Eddie Constantine.

TERÇA-FEIRA, 9 de Abril, o último filme do grande Cantinflas, e que safu da estreia na passada semana, Cantinflas na ribalta.

QUINTA-FEIRA, 11 de Abril, Estes homens são perigosos, em cinematoscópio.

FEIRA POPULAR de Faro

PROMOVIDA pelo Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes e em benefício da mesma benemerente instituição, vai realizar-se em Faro, de 1 de Junho a 31 de Agosto, deste ano, a Feira Popular daquela cidade, iniciativa deves interessante, que pela primeira vez se leva a efeito no Algarve.

As marcações de terrenos podem fazer-se, desde já, no escritório do Instituto, na Alameda João de Deus, ou pelo telefone n.º 383, em Faro.

A LIGAÇÃO por Automotoras entre Lisboa e o Algarve

Tendo chegado à «Casa do Algarve» numerosos pedidos de esclarecimento sobre o facto de não ter sido inaugurado no dia 31 de Março, findo, como fora previsto, o serviço de Automotoras directas, Lisboa-Algarve, a mesma informa que, por virtude de a C. P. ter gentilmente accedido aos pedidos formulados para que a partida de Lisboa, na parte da tarde, fosse retardada em 50 minutos, a fim de dar ligação ao comboio «Foguete», vindo do norte, e ainda para estabelecer uma paragem na estação de S. Marcos da Serra, o que inicialmente não estava previsto, se tornou necessário um novo estudo dos nossos horários já feitos, o qual fez retardar por alguns dias a inauguração do referido serviço.

SINALIZAÇÃO de trânsito

A «Sacor» acaba de dotar as principais artérias desta vila de vários postes de sinalização, tendo já sido instalados alguns, na Praça Marques de Pombal. Começa, assim, a ser preenchida uma deficiência que urgia remediar, dando ao trânsito local uma ordenação que há muito se impunha.

BARDAHL

JORNAL DO ALGARVE

TÊM-NOS sido dirigidas, como é de supor, manifestações de apreço pela saída do JORNAL DO ALGARVE, manifestações que envolvem muita simpatia e estímulo para esta iniciativa. De entre essas manifestações, queremos fazer menção do ofício que nos endereçou o presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, sr. José Victor Adragão, o qual, apreciando generosamente o pouco que pelo Algarve e por esta terra tem feito o director deste jornal, se congratula com a apresentação gráfica da gazeta, que «honra a indústria local», e com o facto de ter sido escolhida Vila Real de Santo António para sede do Jornal do Algarve.

Agradecemos as amigas palavras, o estímulo que elas envolvem e também a justiça que se faz aos meios técnicos de que dispõe esta terra e sem os quais seria impossível oferecer ao Algarve esta gazeta, que consideramos ainda modesta, em comparação com os recursos intelectuais e materiais da nossa provincia.

Impressões de duas inglesas QUE VISITARAM o Algarve

Conclusão do 1.ª página Ao saberem o que pretendíamos, confessaram-se admiradas por não terem sido procuradas pela Imprensa.

Andavam em viagem havia quarenta dias. Tinham atravessado a França, a Espanha e Portugal, e fez ontem quinze dias haviam chegado ao Algarve. Jantaram em Lagos, dormiram na Praia da Rocha, estiveram em Faro e dirigiram-se para Vila Real de Santo António, a fim de seguirem para Sevilha. Instalaram-se numa casa particular, e na manhã seguinte preparavam-se para continuar a viagem, quando... quando ficaram surpreendidas com o aspecto da nossa terra e os atractivos que nela surpreenderam. Trocaram entre si impressões e chegaram à conclusão de que: «É isto que nos convém», e aqui ficaram oito dias.

Visitaram Monte Gordo, que as deixou encantadas pela sua amplitude, clima e luminosidade, passavam as tardes na praia de Santo António, estendidas na areia ou sob o pinhal, e estranharam um pouco a baixa de temperatura ao anoitecer.

Perguntámos-lhe se tinham gostado da Praia da Rocha. — Notámos-lhe — responderam — uma «impersonalidade» que não nos atraiu.

Não chegámos a perceber bem o que isto queria dizer e continuámos: — Houve algum motivo especial que as trouxe a Portugal?

— A curiosidade. Temos gostado muito do País e faz pena que os londrinos desconheçam totalmente as belezas de Portugal. Nunca demos por que em Londres se fizesse qualquer propaganda que chegasse ao conhecimento do grande público. E é pena, repito — diz «miss» Doreen — que o público inglês ignore os encantos que temos surpreendido, nos poucos dias que passámos na sua terra.

E continuou: — Tem-nos sensibilizado muito o povo de Vila Real. É bem educado e afável, e as rapariguitas (alunas do Colégio) procuraram estabelecer conversa conosco, recorrendo ao seu fraco inglês, suficiente, em todo o caso, para nos entendermos. — Gostaram, então, do Algarve? — Bem, a nossa passagem foi rápida. O pouco que vimos deixou-nos bela impressão. O que para nós constituiu grande surpresa foi o esmerado asseio das ruas da sua terra. Só na parte mais central de Londres se encontram ruas tão limpas. A comida também é boa, melhor que a espanhola.

O barco estava a largar para Aiamonte, e fizemos as últimas perguntas: — Tencionam voltar a Portugal? — Talvez, se os senhores aprenderem a fazer turismo moderno e popular. Se houvesse aqui albergues, como na Inglaterra, na França, na Alemanha e na Itália, isso atrairia grande número de estrangeiros da classe média. Assim... E explicaram-nos o funcionamento desses albergues. Alguns fornecem pequeno almoço e quarto, e outros pequeno almoço, jantar e quarto. Em Inglaterra, nestes últimos, paga-se o equivalente a 30\$00 diários.

Despedimo-nos das duas senhoras, que iam tomar o comboio para Sevilha, e ficámos a meditar nas suas apreciações ao nosso turismo.

SINALIZAÇÃO de trânsito

A «Sacor» acaba de dotar as principais artérias desta vila de vários postes de sinalização, tendo já sido instalados alguns, na Praça Marques de Pombal. Começa, assim, a ser preenchida uma deficiência que urgia remediar, dando ao trânsito local uma ordenação que há muito se impunha.

BARDAHL

A QUELES
que nos ajudaram

A TIRAGEM do *Jornal do Algarve* assumiu, as últimas horas da sua saída, tais proporções que quase estabeleceram o pânico nos nossos serviços administrativos, ainda não apetrechados para a avalanche de papel que se lhe confiou para expedir.

Salvou-nos a dedicação de todo o pessoal da Gráfica do Sul, cujos serviços tiveram que ser praticamente suspensos, para «acudir» à jovem gazeta. Assim, um grupo de operários eventuais das importantes oficinas, pôs-se imediatamente à disposição da administração do *Jornal do Algarve* para executar a dobragem e colagem de endereços na gazeta, que levaria certamente três dias a expedir, se não fora esse precioso auxílio. Publicamente agradecemos a sua colaboração generosa, acrescentando a estas palavras os seus nomes. Foram elas: Maria Rita, Maria Isabel, Maria Hermínia, Maria Hortense, Maria da Conceição, Maria Antónia, Maria Eduarda, Maria Andrezina, Maria de Lurdes, Maria da Encarnação, Maria Lizete, Idalina Baltazar e Stela Simões, as quais trabalhando sob a orientação dos preciosos auxiliares que foram os srs. Joaquim Mortágua, sócio e técnico da Gráfica e Jorge Farinha, encarregado geral, conseguiram, em seis horas, organizar a expedição do *Jornal do Algarve*.

Igualmente, não podemos deixar de fazer referência, pela colaboração que nos prestaram e pela boa vontade revelada na execução do jornal, aos srs. Norberto Tenório, chefe da oficina tipográfica, desenhadores Manuel Lopes e Manuel dos Santos e tipógrafos e impressores Luís Neves, António Aleixo, Francisco Carlota, José Dias Pereira, Manuel Godinho, Francisco Branco, João Pedro, José Calvino, José de Brito Luís, Manuel Ramalheite, Filipe Bellão, António Lopes da Costa, Francisco Aguilera, João Tenório, Joaquim Palma do O, António L. Nunes, Noémio Salas, José Rosa e Gervásio Barão.

Por último, queremos também manifestar o nosso apreço e o nosso agradecimento aos nossos companheiros dos serviços administrativos, Manuel Delgado Garcia, Manuel Viegas Álvares e Emílio Santos Ferreira, sem cuja dedicação não teria sido possível a organização de tais serviços complexos, como é de crer, num jornal com a tiragem do nosso.

A todos, os protestos de apreço e de gratidão do *Jornal do Algarve*.



A equipa de honra do Sporting Clube Farense

DESSPORTOS

1910-1957

SPORTING CLUBE FARENSE
47 anos ao serviço do desporto

DECANO dos clubes algarvios, o grupo dos «Leões» de Faro venceu, com o seu apetrechamento, o alvorecer da ideia de desporto, condicionada à unidade colectiva.

Foi em 1910 (18 anos depois da primeira bola de «cauchú» ter feito a travessia atlântica Londres-Lisboa), que o clube nasceu.

Quarenta e sete anos volvidos, há ainda bem vivas algumas figuras da sua «paternidade», como António J. Gago e outros. Depois, o clube «cresceu e apareceu», vincando, passo a passo, a sua idoneidade desportiva, a poder de títulos regionais e nacionais, que lhe dão credenciais de orgulho.

1 de Abril, data do seu nascimento — «poisson d'Avril» — data que, traduzida da idiomática dos franceses por uma mentira, se converteu numa realidade palpável, indestrutível. E o 1.º de Abril continua, ainda e sempre, na «Maratona» dos tempos, sem que as gerações «alvi-negras» se desmintam ou

faleçam na passagem do testemunho...

1957 — mais um aniversário do grande clube da capital algarvia, a recordar-nos o prefácio do desporto algarvio. Comemorando tão festiva data, o seu grupo de honra acaba de depor na corbelha do palmarés do Farense — quase meio-secular — a prenda de tão festiva data: o título de Campeão da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão.

Motivo de justificado orgulho para Faro, para todos os farenenses e para todos quantos sentem alvorocadamente o triunfo da sua província, sem olhar a latitudes ou pontos cardiais.

Algarvio pelo coração, que me prezo de ser, aqui estou também a desejar ao simpático Sporting Clube Farense triunfos mil, com impercível orgulho para as suas cores, o seu burgo e todo o Algarve — de Barlavento a Sotavento.

Salvê, gloriosa data!...

ENSINO NO ALGARVE

Movimento do professorado

PARA orientadores de estágio dos alunos da Escola do Magistério Primário de Faro, foram nomeados os seguintes professores: sr.ªs D.ªs Irene dos Santos Baptista, Maria da Glória Martins, Marília Pereira Costa, Maria Eduardo Sotelo Nobre Correia Faisca, Isabel Maria Ortigão de Melo Sampaio, Maria da Conceição Martins, Maria de Lurdes da Costa Reis, Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso Teolindo, Maria Margarida Soares Louro, Atálda da Silva Cabrita Grade, Judite do Carmo Viegas, Felicidade Viegas dos Santos, Ilda Viegas Olivai, Maria José Espanhol, Maria Judite Duarte Fernandes, Maria Julieta Virote Correia, Arménia Maria Viegas Estevens, Maria do Carmo Brites Salgado, Gabriela Amália Gonçalves Moreira, Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas, Eugénia da Conceição Oliveira, Maria Rita Quintino Borralho, Eliana Maria de Sousa Mendes e os srs. Carlos Alberto de Oliveira Fagulha, António José de Oliveira Marcos da Fonseca e José Francisco Aratújo Ferreira.

Foi exonerada, a seu pedido, a professora da escola mista de Barrocal (Silves), sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro de Sousa.

Estão vagos os seguintes lugares das escolas adiante indicadas: Masculina—Armação de Pera (Silves); Feminina—Fuseta (Olhão), Monte Gordo (Vila Real de Santo António); Mista—Guerreiros do Rio (Alcoutim), Vila Fria (Silves), Burgau (Vila do Bispo) e Santa Rita (Vila Real de Santo António).

Novos cursos de adultos

Foram criados os seguintes cursos de educação de adultos, para ambos os sexos, em Abitueira, Padescas e Ladeira (Monchique); Serro (Loulé); Eiras Altas e Aldeia (Tavira); masculino, Monchique (sede do concelho); Beliche e Casa do Povo da Conceição (Tavira).

FUNCIONALISMO

A SEU pedido, foi transferido e colocado em Lagos o sr. dr. José Manuel Waddington de Mattos Parreira, delegado do procurador da República nesta comarca. Em sua substituição, foi nomeado o sr. dr. Ventura Dionísio Tavares Parreira de Faria, cuja posse teve lugar no passado sábado.

O sr. dr. José Dias Inchado de Almeida Loução, delegado do procurador da República na comarca de Tavira, foi transferido para idêntico lugar em Portimão. Na sua vaga, foi nomeado, interinamente, o sr. dr. Vítor Manuel Lopes de Sá Pereira.

Foi nomeado, interinamente, chefe de secção da Direcção de Finanças do distrito de Faro o 2.º oficial sr. Carlos Barra Campos Reis.

Foi concedida a aposentação ao tesoureiro da Fazenda Pública de Albufeira, sr. António Chaves de Paiva.

Foi exonerado de delegado, interino, do procurador da República na comarca de Lagos, o sr. dr. Manuel Durão.

BARDAHL

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números. . . 9\$00
> > 20 > . . . 19\$80
> > 50 > . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números. . . 50\$00

Estrangeiro

Série de 50 números. . . 70\$00

(De avião acrescentem os respectivos portes)

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saberá o que se passa no Algarve

A construção de bairros para operários

Conclusão da 1.ª página

mo: à condição de civilizado.

Compenetrada a gravidade de tal situação, deliberou — e muito bem — a direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, que engloba os centros conserveiros da nossa terra e de Olhão, solicitar ao sr. ministro das Corporações autorização para construir bairros de casas para operários nas duas localidades, dispendendo, na primeira fase da obra, 4.500 contos. Os recursos para o importantíssimo melhoramento serão obtidos dos fundos de previdência do Grémio, que sobem a 5.000 contos, fundos que até agora para pouco mais têm servido do que para pagamento de subsídios ao pessoal eventual nos defesos, já que os gastos com os serviços de assistência passaram ao domínio da Caixa Sindical de Previdência.

De resto, a lei favorece a louvável iniciativa da direcção do Grémio, pois no parágrafo 1.º do artigo 39 do decreto-lei n.º 26.775 diz-se que os Grémios, por força das verbas do Fundo de Previdência Social, poderão construir, fundar ou subsidiar bairros operários, escolas, creches, cantinas, serviços de saúde e quaisquer outras obras da mesma índole.

Na solicitação dirigida ao sr. dr. Veiga de Macedo, sugerem-se dois regimes diferentes de arrendamento, isto porque há que ter em conta

que a indústria de conservas depende dos bons ou maus anos piscatórios, sujeita, portanto, às crises da indústria de pesca, com as naturais repercussões, às vezes bem tristes, na classe operária.

Eis os regimes aconselhados: 1.º — Por renda móvel perpétua, que baste aos encargos de contribuições, conservação e fiscalização, para famílias mais numerosas com fracas condições económicas; 2.º — Por renda temporária com prazo a fixar, cobrindo aqueles encargos e capital invertido, findo o qual a habitação ficaria pertencendo ao arrendatário, para famílias com melhores condições económicas.

O mesmo grémio solicitou, também, ao sr. ministro das Corporações autorização para participar, com 200 contos cada, a construção de centros de assistência social em Olhão e Vila Real de Santo António, com serviços materno-infantis e «creche».

Estamos certos de que o sr. dr. Veiga de Macedo, que conhece perfeitamente as necessidades da classe operária e que tem procurado atenuá-las, deferirá o oportuno pedido do Grémio dos Industriais, dando-se assim utilíssimo e humanitário destino a uma verba que se podia considerar socialmente ineficaz e que, aplicada como se pretende, melhorará a situação dos nossos trabalhadores da indústria de conservas.

FUTEBOL

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Campeonatos Nacionais

II Divisão

V. de Guimarães, 3-Farense, 0

III Divisão

Sambrasense, 6-Lusitano, 3
Serpa, 5-Aljustrelense, 1
S. Domingos, 1-Esperança, 2

Juniões

Juventude, 5-Farense, 1
Olhanense, 3-Despertar, 0

O sorteio realizado para a 2.ª fase da III Divisão oferece-nos o seguinte calendário:

1.º dia — LUSITANO-Serpa, e Elvas-Estrela de Portalegre.

2.º dia — Estrela de Portalegre-LUSITANO, e Serpa-Elvas.

3.º dia — Serpa-Estrela de Portalegre, e LUSITANO-Elvas.

Jogos para Amanhã

II Divisão

Farense-Braga

A valorosa equipa farense, não obstante ocupar presentemente um lugar modesto na tabela da classificação, pode perfeitamente derrotar amanhã a clássica turma bracarense e iniciar a recuperação que todos os algarvios desejam.

III Divisão

LUSITANO-Serpa

Começa a disputar-se amanhã a 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão — verdadeira maratona futebolística e prova de resistência física e... financeira.

Como 2.º classificado da 8.ª série (Zona D), cabe ao Lusitano representar o Algarve na fase a iniciar. Apesar de conhecermos as dificuldades que terá de vencer, confiamos que a jovem equipa do Lusitano tenha comportamento de harmonia com a tradição do Clube e do futebol algarvio.

Os próximos adversários, como é lógico, serão consideravelmente mais fortes que os anteriores, mas a juventude e o brio da equipa encarnada poderão proporcionar o êxito que lhe desejamos, se tais qualidades não continuarem a ser prejudicadas por erros de ordem tática, que urge evitar. Entre os principais, citaremos: a tendência dos avançados para diminuírem a frente do ataque, provocando um congestionamento de jogadores junto da baliza adversária, e as consequentes dificulda-

des de perfuração e de remate; o abuso do esforço pessoal, em substituição da manobra colectiva, processo que não se coaduna com o pouco poder físico dos jogadores; actuação dos chamados médios de ataque excessivamente próxima dos avançados; carência de mudanças rápidas de ala de ataque (cruzamentos).

Há muitas qualidades nos jogadores do Lusitano, e competência e dedicação no seu orientador técnico. Temos, pois, motivos suficientes para confiar no comportamento da equipa.

Juniões

Os Leões-Olhanense

O Olhanense representa o Algarve na 2.ª Fase do Nacional, em competição com o Sporting, Benfica e Os Leões. Confiamos na juventude e brio dos rapazes de Olhão.

Torneio Popular em Loulé

Por iniciativa do rev. Luís, vai realizar-se o Torneio Popular de Futebol de 1957, em que tomarão parte os clubes Campinense, Ponto Azul, Leões de S. Francisco, Unidos Futebol Clube, Juventude Sport Atlético e Alcanil F. C.

Sporting Clube Olhanense

Realizou-se, no dia 1 de Abril, a assembleia do *Sporting Clube Olhanense*, que era esportiva, com significativo interesse, pelos sócios e adeptos do popular clube, pois ela foi expressamente convocada para a eleição dos corpos gerentes.

Finalmente, teve solução a crise directiva, sendo aprovada, por maioria, a seguinte direcção:

Presidente, dr. Francisco Inácio dos Reis; V. Presidente, João Carlos da Cruz; 1.º Secretário, Francisco Paulo; 2.º Secretário, Marques da Conceição Viegas; Tesoureiro, António Jacinto Ferreira Jor. Vogais, José Quintino Mendes e José Francisco Sérgio Manita Coelho.

Pontapés por alto

— Campos, o fogoso centro-avançado do Farense, é pretendido pelo *Sporting Clube de Portugal*.

— O Unidos Sambrasense tem para cima de 700 sócios. Já sabia?

— Eduardo Augusto, o competente técnico do Lusitano, apresenta brevemente, em Faro, uma equipa da sua Escola de Jogadores.

— A vitória do Benfica no campeonato nacional foi muito festejada no Algarve, onde o popular clube conta com milhares de simpatizantes.

COLUMBOFILIA

Levou a efeito o Grupo Columbófilo Guadiana, no passado domingo, dia 31-3-57, o concurso de Coimbra, no total de 316 Km. com os seguintes resultados:

1.º, José Manuel Ferramacho; 2.º, 5.º e 10.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 3.º, António João P. Leal; 4.º, António Joaquim Caixinha; 6.º, José António C. Oeiras; 7.º e 9.º, António Vicente; 8.º, Pedro A. Parreira. Média por minuto, 1.147 metros.

Domingo, dia 7-4-57, Grândola, 148, Km.

A Campanha está a ser muito difícil, devido ao estado do tempo, pois tem havido muitas perdas de bombos.

Provas em Loulé

Vão ser organizadas várias provas de Columbofilia, nas quais serão disputadas seis taças.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Sul-B—Série A

Para termo deste torneio, realizam-se amanhã os seguintes jogos: Série A: — Sport L. Faro - G. D. «Os Olhanenses», «Alameda»-Faro, às 11 horas e Ginásio Olhanense - Bonjoanenses, «Majuca»-Olhão, às 11 horas.

Série B: — S. C. Farense-Lusitano F. C., «S. Luís»-Faro, às 11 h.

BARDAHL

José Maria Gomes & Irmão

Telefones 666614 e 638191

Rua do Arco a Alcântara, 46 — LISBOA

COMPRA NAVIOS, FÁBRICAS E TODAS AS SUCATAS

Vendem sucatas em geral

KELLER LINE

(Linha directa e regular)

Para:

GÉNOVA
MARSELHA
e **LIVORNO**

Novo Navio Italiano

“FRAMAR”

Carregando quinzenalmente nos portos do ALGARVE

Vlagem Inaugural em 21-Abril-1957

OS AGENTES:

PEDRO & JOSÉ
Agentes de Navegação, L.ª

Telef. 171 e 308 - PORTIMÃO

Exportámos o ano passado

1.068.084 contos de conservas de peixe

Conclusão da 1.ª página

situação, quanto a anchovas, foi a seguinte: Estados Unidos, 1.881 toneladas, no valor de 54.462 contos; França, 259 ton.; Suíça, 197; Itália, 178; Canadá, 123; Reino Unido, 103; Áustria, 62; Austrália, 58; União Sul-Africana, 50; Equador, 47; Bélgica-Luxemburgo, 47 e Venezuela, 43 toneladas. Ao todo, exportaram-se desta espécie 3.362 toneladas, no valor de 97.290 contos.

VENDE-SE

UMA GELEIRA

— tipo frigorífico —

nas «JANELAS VERDES»

Vila Real de Santo António

A detestável APRESENTAÇÃO de algumas latas DE CONSERVAS ESTÁ NO MAR UMA PARTE DA NOSSA FROTA DE PESCA

TODA a gente sabe que os olhos são os primeiros a comer. Pois, apesar de se saber isto, circulam no mercado latas de conserva com uma apresentação tão detestável que não animam nada o cliente a adquiri-las. O envoltório que as oculta ou a cinta que as circunda parece terem sido executados a martelo, nalguma «catraia» de água-furtada. Recusamo-nos a acreditar que o mau gosto e o desleixo revelados em tais embalagens parta de industriais, isto porque não ignoram eles, certamente, a apresentação vistosa das latas de conserva alemã, que se vendem nas mercearias de Lisboa e das principais cidades do País. E não ignoram também, cremos, a psicologia do comprador, que prefere, como é natural, o que mais agradável à vista se lhe afigura. Executar rotulagem de latas de conserva em tipografia, com letras móveis, como quem estampa bilhetes de eléctricos, é coisa que o bom gosto banhiu há muito — a não ser que o conteúdo da lata não mereça revestimento mais decente. Sendo assim, está certo. Condzem ambas as porcarias.

Não se queira ver nesta censura um reclamo ao magnífico apetrechamento litográfico da oficina onde este jornal é confeccionado. Nada disso. Somos clientes, pagamos e, se não estivermos satisfeitos, recolhemos a tralha e vamos bater a outra porta. Veja-se, sim, o que explicitamente a censura pretende atingir: aqueles que não sabem valorizar o que fabricam, nem prestigiar a corporação industrial a que pertencem. E só isto!

500 TONELADAS de pasta de figo

Conclusão da 1.ª página

isto oferecermos solidariedade aos responsáveis. Desgraçadamente, não nos vai faltar ocasião de malhar valente a quem, por imperícia, desleixo ou sórdida economia, nos oferecer as costas. E advertimos que o arrocho é de marmeleiro — e com nós.

Mas a história já vem de trás. Houve umas companhias de seguros que caíram em segurar a pasta de figo. E a coisa passou. Mas como se entrou no abuso, as companhias sacudiram a água — a tal água salgada — do capote. E agora, aí temos 500 toneladas de pasta de figo devolvidas, com a agravante — que não nos parece muito razoável — de serem forçados os seus expedidores a pagarem direitos de entrada. E todo esse lixo vai ser oferecido aos homens de Torres — os tais da destilação — para extrair de dele álcool.

Estará isto certo? Poder-se-á considerar uma economia normal aquela que se sujeita a desaires tão custosos e tão desprestigiados? Certamente que não! E se desta vez não reproduzimos os nomes dos responsáveis, não lhes perdoremos na primeira oportunidade — e fá-lo-emos em nome dos interesses do Algarve e da economia do País. Para desprestígio já bastam as feitorias dos tais do «antepasto». Mas cá ficamos a atalaiá-los. Pisem o risco, e não ver como elas mordem!

DURANTE o defeso, trabalhou-se, activamente, em Vila Real de Santo António, nas necessárias beneficiações e reparações das numerosas unidades da frota pesqueira do nosso porto.

Logo que, após a safra transacta, as redes e os aparelhos de maior responsabilidade recolheram aos armazéns das empresas armadoras, e os pescadores regressaram aos seus lares para um merecido repouso das árduas lutas do mar — a faina havia-lhes sido profícua, mas extremamente penosa — verificou-se que todos os ramos profissionais de qualquer maneira ligados à construção naval se reanimaram, bruscamente, numa actividade febril e constante. Todas as oficinas laboraram, com intensidade, nos meses de Inverno, e a acção do operariado especializado correspondeu, inteiramente, ao esforço a que foi chamado, pois, duma maneira geral, todos os barcos se aprontaram pontualmente para a nova temporada piscatória que ora se inicia.

Feitas as indispensáveis experiências dos cascos e dos motores, efectuadas as vistorias oficiais, reembarcadas as redes e demais aprestos marítimos, e uma vez concluídas as matrículas das respectivas companhias — eis que já uma parte da nossa frota de pesca se fez ao mar para a captura das duas espécies piscícolas — o biqueirão e a sardinha — que justamente se contam como fazendo parte das principais bases da riqueza e prosperidade da nossa terra.

Sabemos que, até hoje, retomaram a actividade as seguintes embarcações:

Da firma armadora Lusofabril, Lda.: as traineiras «Al-dita», «Brisa», «Levante», «Norte», «Refrega» e «Sul», e as enviadas «Camarão», «Furação», «Galante», «Lestada», «Marisco», «Nordeste», «Oriente», «Poente», «Refre-

ga» e «Viração»; dos srs. Raul Folque & Filhos, Lda.: a traineira «Raulito» e as enviadas «Maroto» e «Mariola»; do sr. Alexandre Fernandes Borges: a traineira «Deolinda Rita» e a enviada «Anabelinha»; do sr. António dos Santos Horta: a traineira «Flor do Guadiana» e a enviada «Albatrozinho»; do sr. João Bernardino Pires: a traineira «Pérola do Guadiana» e a enviada «Dino»; do sr. Jorge José do Livramento: a enviada «Georgina»; dos srs. Helderico do Nascimento Pires e Manuel Gil Lapa: a traineira «Audaz»; e da Sociedade Sam Domingos, Lda.: a traineira «Triunfante» e a enviada «Finalmente».

Ao iniciar-se a campanha piscatória deste ano, o *Jornal do Algarve*, que aos problemas económicos da nossa província prestará a sua especial atenção, saída as tripulações dos barcos locais e, simultaneamente, toda a laboriosa classe marítima algarvia, desejando que a pesca lhe seja frutuosa, pois dos seus bons resultados dependerá o progresso da sua indústria e das outras que lhe estão intimamente ligadas — com benefícios para a economia do Algarve e do País.

HOMENAGEM

AOS REORGANIZADORES

da Casa do Algarve

NO nosso organismo regional em Lisboa, realizou-se um almoço de homenagem à comissão executiva do ressurgimento da Casa do Algarve, constituída pelos srs. drs. Amadeu Ferreira de Almeida, Ascensão Conreiras e Virgílio Passos, e Joaquim António Nunes e Jerónimo Marcos.

Presidiu o sr. almirante José Mendes Cabeçadas e assistiram cerca de cinquenta convivas. Os srs. major Mateus Moreno, dr. Garcia Domingues, Neves Franco, conselheiro Sousa Carvalho e outros oradores enalteceram o esforço dos homenageados, aos quais foram entregues diplomas de gratidão.

JOÃO LÚCIO

Conclusão da 1.ª página

já, escondido, um livro de versos admirável, talvez a sua obra prima, *Descendo*. Eu, novo, atacava intrépidamente a imortalidade com as minhas primícias literárias, quase infantis. Juntou-nos então uma amizade que é um dos maiores títulos de honra da minha vida, por havê-la merecido — tão alto considero sempre o seu grande espírito e o seu grande carácter.

João Lúcio era sobrinho desse estranho e malfadado pintor, cujos olhos juvenis, embriagados pela cor dos poetas da Itália, tão precocemente se cerraram na morte — Henrique Pousão. O romance desse colorista, morto pela tuberculose quando as portas do Amor e da Arte se lhe abriam apenas, era um dos cultos da mocidade do pobre João.

Algarvio como ele, embalado pelo mar e pelo céu moiros, a Cor e o Sonho eram as duas grandes Musas desse Poeta de dezasseis anos. E como nós amávamos ambos, nesse tempo, com que profundo respeito, todas as coisas belas da vida! Quantas vezes lhe ouvi recitar, diante da paisagem, nesse tempo erma e lendária, do Penedo da Saudade, as primeiras estrofes do seu livro — tão repassadas de grandeza, tão vibrantes de ritmo, tão impressivas, sonoras, musicais, que a meus ouvidos soavam nessas tardes divinas e doces, como um grande hino ao mistério e à poesia da Distância e do Espaço. O poeta cantava as ansiedades da terra, os ocultos sofrimentos das raízes, o poema doloroso e oculto da matéria — e a sua voz, em que havia cadências de uma acentuada pronúncia da beira-mar, interrogava o silêncio das coisas e das sombras...

Convivência íntima foi essa que nos uniu em cinco anos de Porta Férrea e de Coura-

A quadra de hoje

Tenho três vizinhas, finas...
Tão pintadinhas, as três,
Que não parecem meninas,
Parecem fogo chinês.

D. FUAS

Boas maneiras

Comer apressadamente, quando se está à mesa de amigos, enquanto os donos da casa o fazem pausadamente, é prova de falta de educação.

O valor laxativo do figo

O figo, é talvez, a mais eficaz das frutas laxativas. Em algumas pessoas, dois ou três pequenos figos secos, ou em conserva, comidos na hora da primeira refeição, controlam perfeitamente a prisão de ventre. No entanto, o que é curioso, se a pessoa comer mais figos do que a quantidade necessária, os intestinos logo se habituem a eles e já não têm efeito laxativo.

Algumas pessoas conseguem melhorar a obstipação intestinal tomando diariamente, antes da primeira refeição, dois a quatro copos de água com um pouco de sal. A solução dá melhores resultados se é tomada à temperatura do corpo.

Ditos e sentenças

Quando em amor se reclamam palavras, é porque se teme entender os pensamentos. — *La Rochefoucauld*.

As luzes da fé fazem-se acompanhar sempre de certo orvalho celestial, que se infunde, secreta-

mente, nos corações. — *S. Vicente de Paulo*.

A felicidade, como o arco-íris, não se vê nunca sobre a própria casa, mas sempre sobre a dos outros. — *São Francisco de Sales*.

A paciência é o único remédio contra os males que não têm remédio... — *Bonald*.

O doce nunca amargou

Bolinhos de amêndoas — Batem-se 6 gemas com 250 gramas de açúcar. Juntam-se 250 gramas de amêndoas passadas pela máquina e 2 colheres (das de sopa) de manteiga. Envolve-se tudo e, depois, misturam-se as 6 claras batidas em castelo. Vai a cozer ao forno em forminhas untadas de manteiga.

Não perde em saber

Paredes limpas — A sua sala tem as paredes pintadas de azul muito suave. É bem bonito... quando estão impecáveis. E, para isso, é preciso que esfregue a menor nódoa, logo que apareça, com um trapo húmido impregnado de pó de pedra pomes. E, para que as paredes estejam sempre nítidas e sem poeira, passe sobre elas, frequentemente, uma esponja ligeiramente humedecida em água fria. Não chegue, porém, nunca ao exagero de lavar constantemente as paredes com sabão («macaco» ou outro) e escova, etc. A tinta perde a cor e espessura (isto entende-se tanto para as paredes, como portas, armários, lambris, etc.) e dentro de relativamente pouco tempo, em vez de se mostrarem limpas, terão um ar gasto e velho, feíssimo.

Remédio caseiro

A água férrea é tónica e abre o apetite. Natural, existe em muitos pontos. Artificialmente, consegue-se deitando pregos e pedaços de ferro em água quente, mas estes devem estar convenientemente limpos.

Também na cozinha se pode ser artista

Filetes deliciosos — Arranjam-se uns filetes de linguado. Temperam-se de sal, pimenta e um pouco de vinho branco. Deixam-se assim estar umas horas. No fim desse tempo, passam-se por farinha e ovo, e fritam-se. Depois de fritos, deixam-se escorrer e, quando estiverem frios, faz-se o seguinte: num prato de ir ao forno põe-se um bom bocado de manteiga, depois os filetes, depois queijo ralado, e assim sucessivamente, até encher o prato. A última camada deverá ser a de queijo, com umas nozes de manteiga a acompanhar «purée» de batata. Serve-se no próprio prato em que foi ao forno.

Tome nota

Se deseja que as meias de seda se conservem, em vez de estendê-las, convém envolvê-las, logo depois de lavadas, numa toalha felpuda, pois esta absorve a água que as impregna.

E agora não ria!

A mãe, vendo que a cozinha era um mar de água:
— Então tu estás a ver o tubo roto, tudo alagado e não me chamas, imbecil?
— O mamã, eu não me atrevia a chamar-lhe uma coisa dessas...

O VALOR da Imprensa Regional

Conclusão da 1.ª página

mores de triunfo da gazeta provinciana. Por isso, repetimos, não há que minimizar a influência do jornal da região. Ele é assim como um soldado razo e bisonho, a quem se confia a sentinela da fortaleza e a quem se impõe a vela sem sono. E o seu grito, na hora crítica, deverá sempre ser atendido — porque é espontâneo, desinteressado e leal. Há sempre conveniência em ouvi-lo e meditá-lo. E isso se faz, estamos convencidos, com lucro e desvanecimento da gente provinciana. E porque disto temos provas, podemos assegurar que a Imprensa regional — aquela que não se distrai com intrigas de bolica — é lida e meditada.

BARDAHL

O CELEIRO DA F. N. P. T.

CONSTRUIDO EM TAVIRA

é amanhã inaugurado pelo sr.

subsecretário da Agricultura

COM a presença do sr. prof. eng. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, é amanhã, às 15 horas, inaugurado em Tavira o edifício do novo celeiro da Federação Nacional de Produtores de Trigo, o qual se destina especialmente à arrecadação e desinfecção do milho. Trata-se de um melhoramento muito importante para a lavoura sotaventina, a qual se fará representar em peso na cerimónia, a que assistem também directores gerais das várias repartições do Ministério da Economia, chefe do distrito, deputado eng. Sebastião Ramirez e outras individualidades.

«O ALGARVE»

COMPLETOU 49 anos o nosso prezado colega «O Algarve», de Faro. Não há dúvida de que é uma «bonita idade para um periódico de província». Cumprimentamo-lo e ao seu director, sr. Artur Serrão e Silva, fazendo votos por que continue a sua já longa vida ao serviço do nosso Algarve.

HÁ NO ALGARVE

187 Lagares de Azeite

A NOSSA província tem 187 lagares de azeite, conforme se verifica pelos números que a seguir reproduzimos, figurando entre parênteses os números respeitantes aos lagares de prensas hidráulicas: Albufeira, 10, dos quais 8 hidráulicos; Alcoutim, 3 (2); Alportel, 11 (6); Castro Marim, 7 (1); Faro, 18 (7); Lagoa, 5, todos hidráulicos; Lagos, 2, todos hidráulicos; Loulé, 41 (20); Monchique, 9 (6); Olhão, 15 (8); Portimão, 5 (4); Silves, 29 (27); Tavira, 25 (10) e Vila Real de Santo António, 7 (3).

CINE-CLUBE

de Faro

CONTINUA a sua frutuosa actividade em prol da cultura cinematográfica esta simpática colectividade algarvia, que recentemente se fundou e já pode cotar-se como o melhor cine-clube da nossa província. As sessões são efectuadas mensalmente, com os melhores filmes, entre os quais salientamos «Hamlet» exibido em Fevereiro, e «As férias do Sr. Hulot», passado na 12.ª sessão, em Março último.

MAIS DE DEZASSETE milhões de quilos

DE FARINHA CONSUMIU

o Algarve o ano passado

NEM só do pão vive o homem — diz o rifão, mas esclarece logo que sem ele não pode viver. Vamos apreciar, pois, que quantidade de farinha consumiram os algarvios no ano findo, para poderem viver. O total refere-se a sacas de 75 quilos. O consumo, por concelho, foi o seguinte: Faro, 32.675; Olhão, 32.315; Portimão, 26.701; Loulé, 25.428; Tavira, 18.579; Vila Real de Santo António, 18.471; Silves, 17.961; Lagoa, 16.217; Lagos, 14.241; Albufeira, 9.408; Alportel, 6.004; Vila do Bispo, 4.726; Castro Marim, 4.667; Monchique, 2.792; Aljezur, 1.625; Alcoutim, 395.

A farinha do tipo extra foi consumida apenas nos seguintes concelhos e nas quantidades que se mencionam: Faro, 423 sacas; Olhão, 340; Portimão, 261; Loulé, 167; Vila Real de Santo António, 41; Tavira, 16; Lagos, 14. O maior consumidor de farinha em rama foi Silves, com 2.030 sacas, seguida de Faro, 1.419; Olhão, com 720, e Loulé, com 631. Não consumiram farinhas de rama os concelhos de Alcoutim, Lagos, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Os meses de maior consumo foram os de Junho, Julho e Agosto, em que se ultrapassaram as 20.000 sacas e o consumo total da província durante o ano atingiu 232.205 sacas, ou sejam 17.415.375 quilos de farinha.

SEDE: LISBOA Rua do Cais do Tojo, 34 Travessa do Cais de Tojo, 1 TELEFONE 66 3540	SUCURSAL: OLHÃO Avenida 5 de Outubro, 96 TELEFONES { DIA 96 NOITE 113
CAMIONETAS DO ALGARVE DE	
ARAÚJO RIBEIRO, L. DA	
<i>Transportes em Camiões para todo o País</i>	
VILA R. S. TO ANTÓNIO Rua Fabril — Telef. 158	PORTIMÃO FARO
TAVIRA Rua Jacques Pessoa-Telef. 29	AGÊNCIAS Rua Caçadores 4, N.º 20 TELEFONE 567

Augusto de Castro